

**FATORES DAS MIGRAÇÕES DE RETORNO NUM SEGMENTO DE FRONTEIRA
BRASIL-PARAGUAI: OS BRASIGUAIOS EM MUNDO NOVO (MATO GROSSO DO
SUL) LIMÍTROFE A SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ)¹**

**FACTORS OF RETURN MIGRATION IN A SEGMENT OF THE BRAZIL-
PARAGUAY BORDER: THE BRASIGUAOS IN MUNDO NOVO (MATO GROSSO
DO SUL) ADJACENT TO SALTO DEL GUAIRÁ (CANINDEYÚ)**

Maristela FERRARI²
Ana Paula Azevedo da ROCHA³

Resumo: No segmento da fronteira Brasil/Paraguai entre Mundo Novo (Mato Grosso do Sul) e Salto Del Guairá (Canindeyú), desde o começo do século XXI, vem sendo produzida embrionária territorialidade urbana pela migração de retorno de brasileiros que estavam no Paraguai. A área ilegalmente ocupada, por aproximadamente 800 famílias, é de aproximadamente 50.000m², localizada precisamente junto ao limite internacional e foi organizada em três supostos bairros: Estrela Oito, Novo Horizonte e Construindo um Sonho. Que razões explicam a migração de retorno? Visando responder a questão, este trabalho teve por objetivo analisar quais os fatores que determinam a migração de retorno de brasileiros que estavam no Paraguai e como se dá a reintegração no país de origem. Os principais procedimentos operacionais consistiram em revisão bibliográfica e entrevistas realizadas com os migrantes/brasiguaios, representantes dos bairros e agentes políticos de Mundo Novo (MS). O trabalho foi dividido em duas partes: a primeira faz breve caracterização geohistórica da migração brasileira para o Paraguai; a segunda analisa, fundamentalmente, as razões do retorno. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, finaliza-se o trabalho indicando que a migração de retorno vem sendo organizada por fluxos descontínuos, notadamente, sob a liderança feminina e com ampla rede de relações sociais e de parentesco transfronteiriço. Indica-se, também, que a migração de retorno produziu embrionária territorialidade transfronteiriça com sujeitos com nacionalidade brasileira e paraguaia formando verdadeiras famílias de brasiguaios que possuem vínculos sociais, econômicos e políticos em ambos os lados da fronteira do Brasil com o Paraguai.

Palavras-chave: Migração de retorno, Brasiguaios, Fronteira Brasil-Paraguai, Mundo Novo (MS), Salto Del Guairá (PY).

Abstract: In the border segment between Brazil and Paraguay, specifically between Mundo Novo (Mato Grosso do Sul) and Salto Del Guairá (Canindeyú), since the beginning of the 21st century, an embryonic urban territoriality has been produced by the return migration of Brazilians who had been living in Paraguay. The area illegally occupied by approximately 800 families covers around 50,000 m², located precisely along the international boundary, and was organized into three supposed neighborhoods: Estrela Oito, Novo Horizonte, and Construindo um Sonho. What reasons explain this return migration? In order to answer this question, this study aimed to analyze the factors that determine the return migration of Brazilians who were living in Paraguay and how reintegration occurs in their country of origin. The main operational procedures consisted of a literature review and interviews conducted with migrants/brasiguaios, neighborhood representatives, and political actors

¹ Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa mais ampla que vem sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente sem recursos públicos.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Programa de Pós-Graduação e Graduação em Geografia da UNIOESTE Campus Marechal Cândido Rondon. Líder do Grupo de Estudos Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA). Email: maristela7ferrari@gmail.com.

³ Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon); Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESP, Campus de Campo Mourão). Email: anapaula_azevedo31@hotmail.com.

from Mundo Novo (MS). The work was divided into two parts: the first provides a brief geohistorical characterization of Brazilian migration to Paraguay; the second fundamentally analyzes the reasons for the return. Although the research is still in progress, the study concludes by indicating that return migration has been organized through discontinuous flows, notably under female leadership and supported by a wide network of transboundary social and kinship relations. It also indicates that return migration has produced an embryonic cross-border territoriality involving subjects with both Brazilian and Paraguayan nationality, forming true *brasiguaios* families with social, economic, and political ties on both sides of the Brazil-Paraguay border.

Keywords: Return migration, Brasiguaios, Brazil-Paraguay border, Mundo Novo (MS), Salto Del Guairá (PY).

Introdução

Embora as migrações façam parte da história da humanidade, contemporaneamente têm-se apresentado como uma das problemáticas mais preocupantes, sendo constantemente tema de reportagens midiáticas, tema das agendas políticas e de pesquisas acadêmicas de quase todos os países da escala mundial. Fenômeno de amplitude mundial, em tempos de globalização neoliberal, o problema das migrações parece revelar um mundo fragmentado e com profundas desigualdades. (Haesbaert, 2013; Victor, 2015). Econômicas, sociais, militares, sanitárias, ambientais, as razões que levam as pessoas a deixarem seus países de origem são numerosas. (Povoa Neto e Ferreira 2005). Migrante legal, migrante ilegal, refugiado, requerente de asilo, questões de trabalho, essas migrações, independentemente da forma que elas tomam e de seu status jurídico, desenham hoje um mundo em movimento e provocam inquietações políticas e econômicas. (Vitor, 2015). Portanto, nessas primeiras décadas do século XXI, o que chama atenção é essa geografia dos fluxos migratórios entre países, na escala mundial, não apenas das migrações de partida, mas, igualmente, das migrações de retorno.

Estudos sobre migração internacional inclinam-se, frequentemente, à partida e à chegada de imigrantes num determinado país ou região, enquanto as migrações de retorno são quase sempre deixadas de lado. Poucos são os estudos científicos que se dedicam ao tema das migrações de retorno. Isso ocorre, principalmente, porque o retorno é o aspecto mais difícil de quantificar (Ammassari, 2005). Por migração de retorno entende-se, a saída de um ou mais indivíduos de seu país de origem em direção a outro país cuja dimensão temporal seja acima de um ano e que posteriormente regresse ao seu país de origem. Esse retorno pode ser temporário ou permanente não significando o fim do ciclo migratório (Ammassari, 2005).

Mesmo que seja pouco abordado na literatura teórica internacional, o tema das migrações de retorno é crucial, notadamente, para o conhecimento dos fatores que determinam o seu regresso, de como se dá a reintegração e se há políticas econômicas e sociais voltadas à reinserção ao país de origem. Assim, pesquisas sobre migrações de retorno se justificam, especialmente, em análises sobre seus efeitos nas sociedades de origem.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar quais os fatores que determinam a migração de retorno de brasileiros que estavam no Paraguai e como se dá a reintegração no país de origem. Metodologicamente, para o seu desenvolvimento foram realizadas revisões bibliográficas sobre as migrações, em especial acerca das migrações de retorno, compreendendo dinâmicas transfronteiriças e ordenamento territorial. Foram desenvolvidos, também, trabalhos de campo na área de estudo com entrevistas junto aos atores que são objeto da pesquisa e a membros do setor público do município de Mundo Novo (MS). Por se tratar de uma ocupação ilegal junto ao limite internacional, também, foram realizadas entrevistas, com agentes de segurança nacional. A pesquisa empírica estruturou-se a partir do estudo de caso, ou seja, da pesquisa qualitativa e de entrevistas semiestruturadas. Além disso, foram aplicados questionários aos moradores que compõem a área ocupada, a fim de construir o perfil socioeconômico da população residente.

O trabalho foi organizado em duas partes: a primeira faz uma breve caracterização geohistórica da migração brasileira para o Paraguai; a segunda analisa, fundamentalmente, as razões do retorno de brasileiros com filhos e netos paraguaios (comumente chamados de brasiguaios). Finaliza-se o trabalho indicando que a migração de retorno foi organizada por fluxos geograficamente descontínuos, notadamente, sob a liderança feminina e com ampla rede de relações sociais e de parentesco transfronteiriço. A ocupação ilegal de uma área de terra de aproximadamente 50.000m², exatamente junto ao limite internacional brasileiro-paraguaio, produziu embrionária territorialidade urbana no meio rural de Mundo Novo (MS), ou seja, distante da sede, em aproximadamente 10 Km, mais precisamente, junto a BR 163 no Km 6,7, nas proximidades da Inspetoria da Receita Federal brasileira de Mundo Novo (MS).

Aquela territorialidade é hoje ocupada por aproximadamente 800 famílias dentre as quais muitas têm membros com nacionalidade brasileira e paraguaia, isto é, são famílias formadas por indivíduos nascidos no Brasil e no Paraguai. Desta feita, os migrantes de retorno são comumente chamados de “brasiguaios” – termo criado, ainda nos anos de 1980, para designar os brasileiros que estavam retornando do Paraguai com filhos paraguaios e acampando nas cidades fronteiriças de Mundo Novo, Eldorado, Sete Quedas, Naviraí, entre

outras cidades do Mato Grosso do Sul. Na concepção do termo, a palavra brasiguai denota, também, um povo humilde, sem terra e sem pátria, que busca conquistar um pedaço de chão para poder viver e criar os filhos, (Valentini e Muraro, 2015). Trata-se de uma territorialidade transfronteiriça onde os indivíduos possuem laços de identidade, vínculos sociais, econômicos e políticos em ambos os lados da fronteira. Uma territorialidade singular produzida pela migração de retorno e organizada em três bairros: Estrela Oito, Novo Horizonte e Construindo um Sonho, no meio rural de Mundo Novo e ainda que haja incerteza da regularização fundiária, os migrantes lutam pela terra, por direitos a cidadania, serviços de saúde e educação e ao mesmo tempo produzem diversos efeitos, principalmente, no setor da saúde da pequena cidade de Mundo Novo (MS).

A migração brasileira para o interior do Paraguai

Antes de abordar a questão da migração de retorno cabe aqui fazer uma breve análise geohistórica da migração brasileira para interior do Paraguai. Embora tenha se iniciado ainda no século XIX, foi a partir do século XX, notadamente, nas décadas de 1950 até 1980 que se deu a grande migração brasileira para o interior do Paraguai. A partir de 1954, o período é significativo, pois Alfredo Stroessner Matiauda assume o governo no Paraguai e passa a implementar política de expansão da fronteira agrícola. O então presidente Stroessener visava atingir dois objetivos: “colonizar a região oriental do Paraguai, região de fronteira com o Brasil e dissolver as tensões agrárias na região central daquele país, onde se concentrava a maioria do campesinato guarani” (Silva, 2015, p. 25).

Na política de expansão da fronteira agrícola, a participação de vários órgãos públicos foi extremamente importante, dentre os quais, o Instituto de Reforma Agrária (IRA) que, em 1956, foi transformado em Instituto de *Bienestar Rural* (IBR) tendo exercido papel fundamental naquele processo, coordenando o assentamento dos pequenos agricultores paraguaios em áreas específicas de colonização e incrementando a venda de terras aos colonos brasileiros, através de empresas privadas. (Silva, 2015, p. 26). Deste modo, nas décadas subsequentes, a entrada de migrantes brasileiros no Paraguai foi se efetivando através da Ponte da Amizade que une as cidades de Foz do Iguaçu (PR) com Ciudad Del Leste (Alto Paraná), da cidade de Guaíra (PR) através do rio Paraná que se conectava por balsa à cidade paraguaia de Salto Del Guairá. Além desses pontos fronteiriços, a entrada de migrantes brasileiros se fez também pela fronteira seca do Mato Grosso do Sul, notadamente, pelas

cidades fronteiriças de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Cabalero (Amambay) e de Mundo Novo (MS) que se conecta a Salto Del Guairá, também, por fronteira seca. (Neves, 1981). Na região oriental (**Figura 1**) os principais Departamentos ocupados por migrantes brasileiros foram: Concepción, Amambay, Canindeyú, Alto Paraná. O departamento de Caaguazú, embora não se situe na fronteira, também, foi área importante de penetração de migrantes brasileiros. A migração de brasileiros ultrapassou o projeto político do governo paraguaio de ocupação da região ooriente do Paraguai envolvendo, também, o Departamento Alto Paraguai que recebeu inúmeros migrantes brasileiros, por sua localização fronteiriça. Mas o que explica a migração de brasileiros ao Paraguai?

Figura 1 – Localização da Região Oriental do Paraguai.



Fonte: <https://share.google/WOO99jEUkRLupARI5>.

Obviamente que a política do governo paraguaio foi um dos fatores que contribuiu profundamente para a migração brasileira em direção ao país vizinho, notadamente, a partir de 1956. Outro fator foi o projeto político do governo brasileiro chamado de a “Marcha para o Oeste” do Brasil. Foi uma política pública do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-a 1945) com intuito de colonizar as regiões Oeste do país, em muitos aspectos, vistas como regiões de

“vazios demográficos”. Tal projeto visava expulsar os posseiros e inserir colonos para o desenvolvimento da agricultura e fortalecer a identidade nacional no interior do país. Aquela política contribuiu para que centenas de posseiros fossem expulsos das terras que ocupavam não tendo alternativa senão migrar para o país vizinho. Foi o ocorrido, por exemplo, na região oeste de Santa Catarina, sudoeste e oeste do Paraná, regiões que passaram a receber colonos do Rio Grande do Sul, majoritariamente, a partir de 1956, período de grande expulsão de caboclos posseiros que foram adentrando no interior do Paraguai. (Ferrari, 2010).

Posteriormente, significativas mudanças políticas e econômicas no Brasil, como o esgotamento de terras agricultáveis, modernização agrícola, expansão da cultura de grãos, como soja, expropriação de agricultores em terras ocupadas pela grilagem, são fatores que explicam, em parte, a migração de brasileiros para o interior do Paraguai. Não obstante, outro fator que contribuiu para a migração de brasileiros em direção ao Paraguai foram mudanças ocorridas na agricultura nacional, sobretudo, a partir da implementação da política agrícola de incentivo à exportação, privilegiando a média e grande propriedade, cuja consequência foi a rápida expansão do capitalismo monocultor, em detrimento da produção da agricultura familiar ou de gêneros de primeira necessidade. (Neves e Rolin, 1981).

Ainda que seja difícil quantificar o número de brasileiros que adentraram o Paraguai, até pela ausência de dados confiáveis, estima-se que mais de 400 mil brasileiros tenham migrado para aquele país, entre 1956 e 1980. Em sua grande maioria, eram oriundos dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. (Haesbaert, 1998). Embora o perfil socioeconômico dos migrantes brasileiros não fosse homogêneo, havendo entre eles, os detentores de grandes recursos financeiros para aquisição de terras e modernização agrícola no Paraguai, a grande maioria dos que migraram era de trabalhadores sem terras e despossuídos de recursos financeiros que passaram a ser mão de obra empregada em propriedades de brasileiros (D'Angelis e Mazarollo, 1981).

Os brasileiros com capital financeiro e que necessitavam de trabalhadores, tanto no campo quanto na cidade, não contratavam paraguaios, preferiam雇用 trabalhadores brasileiros, assim, muitos brasileiros migraram para o país vizinho levados pela oferta de trabalho e expectativa de melhoria de vida, notadamente, pelo sonho da aquisição de terras, dentre eles, inúmeros trabalhadores ligados à construção civil, como pedreiros e serventes de pedreiros. São justamente esses trabalhadores que permaneceram por 30-40 anos ou mais no Paraguai, sem conseguir fazer a documentação paraguaia, tornaram-se assalariados no campo e/ou nas cidades, com grandes dificuldades de conseguir adquirir o tão sonhado pedaço de

terra e que agora engrossam fluxos da migração de retorno para o Brasil. (Fabrini, 2010; Valentini e Muraro, 2015).

A migração de retorno de brasileiros que estavam Paraguai

Após quase quatro décadas de fluxos migratórios de brasileiros direcionados para o interior do Paraguai, em meados da década 1980, ocorre uma inversão dos fluxos migratórios, iniciando-se a migração de retorno. Vários fatores políticos, econômicos e sociais, no interior do Paraguai, iriam contribuir para que centenas de migrantes brasileiros deixassem aquele país e regressassem ao Brasil. Assim como ocorreu no Brasil, um dos fatores que principiou a migração de retorno foi a política paraguaia de incorporação da agricultura ao mercado exportador, política que vai supervalorizar a terra e dificultar sua aquisição pelos assalariados no meio rural. (Neves e Rolin, 1981; D'Angelis e Mazarollo, 1981).

O desejo de comprar um pedacinho de terra no Paraguai tornou-se, para muitos brasileiros, um sonho praticamente impossível. Somado a isso, os mais pobres passaram a enfrentar inúmeros problemas no interior do Paraguai, dentre eles, violência, extorsão, dificuldades na aquisição de vistos de permanência no país e fraude na aquisição de terras. A região oriental do Paraguai, na fronteira com o Brasil, tornou-se então região de conflitos, envolvendo milhares de famílias brasileiras que buscavam se fixar na terra. (D'Angelis e Mazarollo, 1981). Diante daquele cenário e de outras dificuldades, a migração de retorno surge como única estratégia de sobrevivência de brasileiros, dentre eles, muitos já com filhos nascidos no Paraguai, os chamados brasiguaios. Importante esclarecer que, para este trabalho, brasiguaios é aqui entendido como o sujeito que migrou para o Paraguai com objetivo de encontrar melhores condições de vida e seguiu como membro da classe trabalhadora nessa tentativa, mas, é também o sujeito que teve filhos no país vizinho e fundiu elementos culturais brasileiros e paraguaios apropriando-se deles em seu modo de vida.

Segundo Menezes (1987) com o apoio da Comissão da Pastoral da Terra (CPT) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), de Mundo Novo (MS), os brasiguaios iniciaram o retorno ao Brasil e foram se instalando em acampamentos nos arredores das cidades de Mundo Novo (MS), Sete Quedas (MS), Naviraí (MS) e Paranhos (MS), em sua maioria, municípios situados na zona de fronteira do Brasil com o Paraguai como evidencia a **Figura 2**. Sem adentrar na questão dos problemas ligados aos

acampamentos e da luta pela terra naqueles municípios da região sul do Mato Grosso do Sul, pois seria outro trabalho, desde meados de 1980 são constatados fluxos da migração de retorno dos brasiguaios. Segundo a pesquisa de campo os migrantes de retorno, notadamente, aqueles com filhos paraguaios, normalmente, não regressam aos lugares de partida de onde saíram do país em direção ao Paraguai, ao contrário, procuram se estabelecer em cidades ou municípios próximos a zona de fronteira entre os dois países. Assim, no segmento fronteiriço brasileiro-paraguaio constituído pelas cidades pares de Guaíra (PR), Mundo Novo (MS) e Salto Del Guairá (Canideyú), os fluxos da migração de retorno têm sido notados desde meados da década de 1980. Essa região fronteiriça passou e continua passando por sérios problemas ligados à luta pela terra e reforma agrária. Enquanto no município de Guaíra (PR) observam-se conflitos de terras pelo retorno dos indígenas guaranis, em Mundo Novo, os problemas estão ligados às ocupações irregulares pelo MST e à migração de retorno de brasiguaios.

Figura 2 – Localização dos municípios que passaram a ter acampamentos de brasiguaios ao sul do Estado do Mato Grosso do Sul.



Fonte: <https://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2025/>.

Em Mundo Novo (MS), município limítrofe à cidade paraguaia de Salto Del Guairá, formou-se novo acampamento de brasiguaios. Essa ocupação iniciou-se, a partir de 2015, por fluxos geograficamente descontínuos e pouco densos. A área, ilegalmente ocupada, é de aproximadamente cinquenta mil metros quadrados de terras (50.000 m²), situada no meio rural de Mundo Novo, distante da sede em aproximadamente dez quilômetros, mais precisamente junto a BR 163 no Km 6,7 nas proximidades da Inspetoria da Receita Federal brasileira em Mundo Novo, ou seja, exatamente junto ao limite internacional dos dois países. A área foi organizada e dividida em três bairros nominados pelos próprios migrantes de: “Estrela Oito, Novo Horizonte e Construindo um Sonho”, (Foto 1 e 2 áreas de ocupação).

Fotos 1 e 2 – Área de Ocupação de Brasiguaios organizada em três bairros no meio rural de Mundo Novo (MS), fronteira seca com o Paraguai.



Fonte: fotos aéreas obtidas com uso de Drone durante a pesquisa de campo, 2025.

Organização e arte: autoras.

Aquela ocupação, organizada, notadamente, sob a liderança feminina e com ampla rede de relações sociais e de parentesco transfronteiriço, já conta com aproximadamente 800 famílias. Cada família é composta por seis a oito pessoas havendo em quase todas elas pessoas idosas que não se naturalizaram paraguaios, mas permaneceram no interior daquele país por volta de 30/40 anos ou mais, e que agora regressam ao Brasil com filhos, netos e até bisnetos nascidos no Paraguai. São pessoas humildes e que enfrentam inúmeras dificuldades. As casas por eles construídas são bastante precárias (**Fotos 3 e 4**), há inclusive habitações em que o chão da casa é de terra batida. Em cada bairro há minimercados e botecos onde os produtos e gêneros alimentícios lá vendidos, parte são oriundos do Brasil e parte oriundos do Paraguai. Nos três bairros não há serviços públicos essenciais, como, por exemplo, rede de esgoto, coleta de lixo, abastecimento de água e energia elétrica.

Foto 3- Casa de família de brasiguaios, bairro Novo Horizonte.



Fonte: Foto das autoras captada durante a pesquisa de campo, 2025.

Foto 4 - Casa de uma mãe solo, nascida no Paraguai: bairro Novo Horizonte.



Fonte: foto das autoras captada durante pesquisa de campo, 2025.

A energia elétrica, por exemplo, é obtida através de “gatos”, ou seja, de forma ilegal e quando há sobrecarga na rede, os moradores ficam sem energia elétrica. Também não há escolas naquela ocupação, assim, as crianças que já possuem documentação brasileira estudam em escolas na cidade de Mundo Novo, já as crianças que possuem documentação paraguaia estudam em escolas da cidade de Salto Del Guairá. Assim ocorre com os trabalhadores, há grupos de pessoas que trabalham no Paraguai e há outros que trabalham no Brasil. Os serviços de correio são lá inexistentes, quem depende de tais serviços é obrigado a manter uma Caixa Postal no Correio da cidade de Mundo Novo ou na cidade paraguaia de Salto Del Guairá. As ruas, traçadas e abertas pelos próprios moradores, sem calçamento e sem asfalto, em dias de sol são arenosas e os pés afundam no pó vermelho, em dias de chuva tornam-se lamaçentas e escorregadias oferecendo perigo às pessoas de terceira idade, cadeirantes e crianças que precisam pegar ônibus em determinados pontos para irem à escola

Foto 5. Os serviços básicos de saúde e primeiros socorros são buscados na cidade de Mundo Novo, já os serviços de média e alta complexidade, exigem que os doentes percorram longos trajetos para tratamentos médico-hospitalares. Diante de tais condições a questão que se coloca é: que fatores determinaram as migrações de retorno dos brasiguaios daqueles três bairros?

Entre os entrevistados, as respostas são variadas, mas uma delas é quase unânime, o sonho da casa própria, isto é, a possibilidade de conquistar um pedaço de terra para construir uma casa para a família. Entre os entrevistados de terceira idade, além do sonho da casa

própria, o retorno ao Brasil está pautado nos serviços públicos de saúde e na conquista de benefícios ou serviços sociais, dentre eles, aposentadoria, daí a razão da presença de muitos idosos naquela ocupação. Isso nos leva a deduzir que regressaram, em parte, para pleitear benefícios que não conseguem no Paraguai. Cabe lembrar que a política de saúde no Paraguai é bastante precária, aquele país investe menos de 6% do seu Produto Interno Bruto (PIB)⁴, o mínimo do que recomenda a Organização Mundial da saúde (OMS). Esse baixo investimento resulta em problemas crônicos, como falta de recursos humanos, baixíssimos investimentos em equipamentos e infraestrutura e setor público médico-hospitalar. Segundo uma de nossas entrevistadas, residente no bairro Novo Horizonte, os brasileiros que permaneceram no interior do Paraguai por 30/40 anos ou mais e que não conseguiram se naturalizar, devido a burocracias impostas e aos altos custos da documentação, os serviços médico-hospitalares naquele país são pagos do próprio bolso, ou como diz a entrevistada: “você não consegue nem mesmo um curativo de graça, tudo é pago do bolso, não te dão nada lá dentro” (Entrevista realizada em abril de 2005). Dentre os idosos entrevistados, constatou-se que alguns desejam conquistar a aposentadoria e após regressar ao Paraguai para morar com filhos, isso indica o que Ammassari (2005) já constatou em seus estudos sobre migrações de retorno, ou seja, ela pode ser temporária ou permanente não significando o fim do ciclo migratório.

Foto 5- Rua traçada e aberta pelos próprios moradores - bairro Estrela Oito.



Fonte: foto das autoras captada durante pesquisa de campo, 2025.

⁴ Em 2024 o PIB do Paraguai foi de US\$ 44,46 bilhões de dólares. Já o PIB per capita, em 2023, foi de US\$ 6,823,521.

Considerações finais

Consideramos que o retorno dos brasiguaios ao país, não está apenas ligado à conquista pela terra e da casa própria, mas, igualmente, a conquista de benefícios sociais no Brasil, dentre eles, como indicamos anteriormente, serviços de saúde e aposentadoria. Tal situação reside, pelo menos, parcialmente, nas características político-econômicas fortemente neoliberais adotadas pelo Estado paraguaio. Essas políticas impedem a criação de um Estado de Bem-Estar Social, mesmo que mínimo, negando, assim, direitos básicos à sua população, como saúde e previdência social. Enquanto isso, o Brasil oferta tais serviços públicos (mesmo que de maneira bastante distante da ideal), o que contribui para que a migração de retorno ocorra. Essa migração torna-se uma estratégia de busca por direitos sociais básicos.

Constatou-se que a migração de retorno dos brasiguaios vem produzindo uma territorialidade transfronteiriça, instituindo fluxos sociais que mobilizam a circulação cotidiana entre os dois países, onde elementos da cultura brasileira e paraguaia fundem-se, os idiomas (português e espanhol) fundem-se entre si. O limite internacional é transposto cotidianamente, o ônibus escolar brasileiro transita entre os dois países na jornada de levar estudantes para a escola no Brasil. Crianças paraguaias, ainda sem documentos brasileiros, transpõem o limite internacional para frequentarem a escola na cidade de Salto Del Guairá. Essa territorialidade expressa o quão dinâmico o cotidiano fronteiriço pode ser, bem como o quão desafiador é a governança transfronteiriça, mesmo sob a égide do Mercosul, que regula relações comerciais, mas mostra-se ainda insipiente para administrar a fluidez e a dinâmica observada entre seus países membros.

Por outro lado, verifica-se total ausência de políticas de acolhimento aos migrantes de retorno, quem orienta a organização e a luta por um pedaço de terra é o MST. Para os gestores públicos do município de Mundo Novo, a migração de retorno se apresenta como um fenômeno inquietante e uma fonte de problemas que passa primordialmente pela renovação e emissão de documentos nacionais. Para que tenham acesso a benefícios sociais no Brasil, como a Bolsa Família (programa do governo federal que permite renda mínima familiar para ter acesso a direitos básicos, como alimentação e educação), os documentos nacionais são a primeira exigência, sem documentos nacionais não se obtém o Cartão Cidadão e o Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse é um dos problemas, dentre outros, que os migrantes de retorno enfrentam já que boa parte das famílias tem membros nascidos no Paraguai e membros nascidos no Brasil. Nota-se, também, que os migrantes de retorno não estão

preocupados com o sentimento de identidade nacional brasileira e/ou paraguaia, a questão da nacionalidade passa quase que exclusivamente pela obtenção da documentação e parece ter se tornado um jogo para reivindicar benefícios públicos e sociais num ou noutro país. à vista disso, comprehende-se, em parte, a opção por residir na zona de fronteira e de não regressar aos seus locais de origem de onde partiram quando da migração em direção ao Paraguai. Como parte da família reside no Paraguai, a distância geográfica é um fator extremamente relevante.

Referências

AMMASSARI, S. **L'effet du retour des travailleurs migrants sur le développement, Coopération Sud.** New York: PNUD, 2005.

BRITO, F. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, N. L. (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo.** 2. ed. São Paulo: Fundo de População das Nações Unidas, 1995.

D'ANGELIS, W R e MAZZAROLLO, J. A migração brasileira no Paraguai. **Cadernos de Justiça e Paz**, nº 2, ano II, Curitiba, 1981.

FABRINI, J. E. Os brasiguaios e conflitos na fronteira. **Geografafares**, n 8, 2010, posto online no dia 01 dezembro 2010, consultado em 25 maio 2025. URL: Disponível em: <http://journals.openedition.org/geografafares/20778>.

FERRARI, M. **Conflitos e povoamento na fronteira Brasil-Argentina:** Dionísio Cerqueira (SC) Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Misiones). Florianópolis: EdUFSC, 2010.

_____. Territorialidades transfronteiriças na zona da fronteira seca internacional Brasil-Argentina. In: DIAS, Leila C. e FERRARI, Maristela. (Org.). **Territorialidades humanas e redes.** 2^a ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

_____. Redes da migração brasileira no nordeste da província de Misiones – Argentina (século XX). In: VALENTINI, D. J. e MURARO, V. F (Org.). **Colonização, Conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil, da Argentina e do Paraguai.** Chapecó: EdUFFS – Porto Alegre: Letra e Vida, 2015.

MENEZES, M. Ap. Brasiguaios – a luta pela terra perdida. **Cadernos do Ceas**, nº 107, Salvador, jan-fev/1987.

NEVES, L. S e ROLIM, M do C. M B. Migrantes: o expulso da terra. **Cadernos de Justiça e Paz**, nº 2, ano II, Curitiba, 1981.

PÓVOA NETO, H. e FERREIRA, A. P. (Orgs.). **Cruzando fronteiras disciplinares: um programa dos estudos migratórios.** Núcleo interdisciplinar de Estudos migratórios (NIEM-RJ). Rio de Janeiro: Revan, 2005.

GOMES, C. P. Os estudos de imigração: sobre algumas implicações políticas do método. In: POVOA NETO, H e FERREIRA, A P (Orgs). **Cruzando Fronteiras disciplinares: um programa dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Editora Revan LTDA, 2005.

HAESBAERT, R. Migração e desterritorialização. In: POVOA NETO, H e FERREIRA, A. P (Orgs). **Cruzando Fronteiras disciplinares: um programa dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Editora Revan LTDA, 2005.

_____. Região e Redes Transfronteiriças em Áreas de Migração Brasileira nos Vizinhos do Mercosul. In: STROHAECKER, T. M. et al (org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB - Seção Porto Alegre, 1998b.

NOIN, D. (2005). La géographie de la population. In: BAILLY, Antoine (org.). **Les concepts de la géographie humaine**. Paris: Armand Colin, 2005.

SANTOS, G. Estado e migração indocumentada: os migrantes do sul catarinense nos EUA. In: DIAS L. C e FERRARI, M (org.). **Territorialidades Humanas e redes sociais**. 2^a Ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

SILVA, H. M. Os brasileiros em território paraguaio: atuação nas fronteiras geográficas próximas. In: VALENTINI, D. J. e MURARO, V. F (Org.). **Colonização, Conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil, da Argentina e do Paraguai**. Chapecó: EdUFFS – Porto Alegre: Letra e Vida, 2015.

VALENTINI, D. J. e MURARO, V. F (Org.). **Colonização, Conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil, da Argentina e do Paraguai**. Chapecó: EdUFFS – Porto Alegre: Letra e Vida, 2015.

VICTOR, J C. **Le dessous des cartes**: itinéraires géopolitiques. Paris: Tallandier/Arte Éditions, 2012.